ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES

BI
BOLETIM INFORMATIVO

216
2º trimestre 2020
Especial Residências

RESIDÊNCIAS **ASSP**

Paredes Cheias de Vida

UMA VISITA GUIADA

A caminho dos 40

M·E·S·A

Donativos

400 anos de vida

Convocatórias

Mensagem da Direção Nacional

Nesta edição

Editorial	*3*
Residências ASSP - Paredes Cheias de Vida	*4-12*
A caminho dos 40	*13*
Mensagem da Direção Nacional	*14-15*
M·E·S·A	*16*
Donativos	*17*
Artigo de Opinião	*18*
Info	*19*
Estruturas ASSP	*20*

Residências Sénior (ERPI) Casas dos Professores

Rua Nova, 50, Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230

Rua Pedro Álvares Cabral, 150
2775-615 Carcavelos
Tel. 214 584 400

Est. Interior da Circunvalação, 3201 - 4350-111 Porto
Tel. 225 106 270

Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850

Delegações

AÇORES
Praça da Autonomia Constitucional, 7 - Paim
9500-787 Ponta Delgada
Tel./Fax 296 286 034
d.acores@assp.pt

ALGARVE
Rua Engº Aboim Sande Lemos, 14, R/C
8000-544 Faro
Tel./Fax 289 824 822 | d.algarve@assp.pt
Casa em Pechão
Tel. 289 723 744

AVEIRO
Rua Nova, 50, Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230 | Fax 234 348 446
Tlm. 963 767 425
d.aveiro@assp.pt

BEJA
Rua Infante D. Henrique,
Edf Escola Primária N.º 4
7800-318 Beja
Tel. 284 087 018 | Tlm. 969 172 537
d.beja@assp.pt

COIMBRA
Travessa dos Combatentes da Grande Guerra, 3
3030-181 Coimbra
Tel./Fax 239 483 952
d.coimbra@assp.pt

ÉVORA
Rua Chafariz D'El Rei, 31
7005-323 Évora
Tel./Fax 266 709 477 | Tlm. 967 804 246
d.evora@assp.pt

GUIMARÃES
Rua Alto da Bandeira, 23
4835-014 Creixomil
Tel. 253 512 369 | 253 103 466
Tlm. 967 532 787
d.guimaraes@assp.pt

LEIRIA
Av. Combatentes Grande Guerra, 65, 1º Esq.
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 966 260 077
d.leiria@assp.pt

LISBOA
Rua D. Dinis, 4 | 1250-077 Lisboa
Tel. 213 700 330 | Fax 213 700 338
d.lisboa@assp.pt

MADEIRA
Rampa do Forte, 2 - Santa Maria Maior
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546
d.madeira@assp.pt

PORTALEGRE
Rua Capitão José Cândido Martinó, 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612
d.portalegre@assp.pt

PORTO
Praça General Humberto Delgado, nº 267,
2º andar, salas 9, 10 e 11 | 4000-288 Porto
Tel. 222 032 049 | Tlm. 929 030 804
d.porto@assp.pt
Casa da Torre
Rua da Torre, nº 208,4580-752 Sobrosa
Tel. 255 963 538 | Tlm. 931 736 357

Núcleo de V. Nova de Gaia
Rua Paula Vicente, 30,
4400-243 Vila Nova de Gaia

SANTARÉM
Rua Luíz Montez Matoso, 38
2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212
d.santarem@assp.pt

SETÚBAL
Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851
d.setubal@assp.pt

VISEU
Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1º A
3510-120 Viseu
Tel. 232 449 099 | Tlm. 925 321 167
d.viseu@assp.pt

Sede Nacional

SERVIÇOS CENTRAIS
Largo do Monte, 1 | 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 | 218 888 428
Fax 218 126 840
www.assp.pt | info@assp.pt
Seg. a Sex. 9.00h-13.00h / 14.00h-17.30h

Em tempo de pandemia

Ana Maria Morais
Presidente da Direcção Nacional da ASSP

Começo por vos dizer que nunca pensei que pudéssemos viver momentos tão difíceis à escala mundial como os que estamos a passar.

Um inimigo invisível invadiu-nos e pôs à prova a nossa capacidade de lutarmos solidariamente contra ele.

A Direção Nacional viu-se obrigada a tomar decisões drásticas em todas as estruturas ASSP.

Encerraram-se as instalações das delegações, a Casa da Torre, a sede nacional. Muitos dos nossos colaboradores trabalham confinados em casa, em teletrabalho.

No entanto, quatro estruturas da nossa Associação mantiveram-se a funcionar em pleno: as Residências ASSP.

Cuidar dos idosos, em qualquer sociedade civilizada, é para mim, um ato indiscutível.

Da mesma forma que uma sociedade sem história é uma sociedade sem futuro, uma sociedade que condena os idosos é uma árvore sem raízes cuja vida é apenas aparente e que está irremediavelmente condenada.

Toda a discussão a que temos assistido sobre os lares de idosos levou-nos a olhar com carinho e cuidado redobrados para as Residências ASSP, neste tempo de vírus ameaçador e de dinâmicas sociais tanto ou mais ameaçadoras.

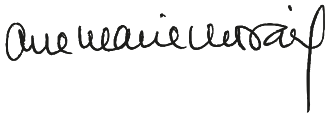
Tudo fizemos e continuaremos a fazer para cuidar e proteger os nossos Residentes.

Criámos Planos de Contingência quando estes ainda não eram obrigatórios. Cumprimos esses Planos com tolerância zero.

Impossível não vos falar do enorme esforço físico e emocional dos Técnicos e Funcionários das nossas Residências. Para eles vai, uma vez mais, o meu agradecimento pelo seu sentido de responsabilidade e profissionalismo demonstrados em situações, muitas vezes, de risco da sua própria saúde.

Na ASSP os "nossos idosos" estão, claramente, na ordem do dia.

Por isso lhes dedicamos este número do BI.



Ficha Técnica

DIRETORA
Ana Maria Morais
DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo do Monte n.º 1 - 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 I Fax 218 126 840
info@assp.pt I www.assp.pt
PROPRIEDADE
Associação de Solidariedade Social dos Professores

COORDENAÇÃO EDITORIAL
ASSP Comunicação
CONCEÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO
Sandro Costa
IMPRESSÃO
Finepaper - Rua do Crucifixo, nº 32 -1100-183 Lisboa
REDAÇÃO
Largo do Monte n.º 1 -1170-253 Lisboa
assp.comunicacao@gmail.com

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS ASSOCIADOS
Isenta de registo na ERC ao abrigo do DEC- REG 8/99 de 9/6 art.12º nº1 - A
Depósito Legal 36086/90
Número Avulso .....0,50 €
Assinatura anual solidária .....10,00€
Tiragem (n.ºexemplares) 10 000

NOTA
A não adoção do Novo Acordo Ortográfico é da responsabilidade dos autores.

Residências **ASSP**
um caso de solidariedade

Muito se tem dito e escrito acerca da crise mundial que atravessamos e o muito que estamos a aprender sobre a natureza humana e a organização das sociedades. Como é usual em tempos de crise, vem à tona o que temos de melhor e o que temos de pior, no que acaba por constituir uma oportunidade de refletir sobre realidades que estavam mais ou menos escondidas e que, nesta ventania de dramas, medos e notícias, ficam claramente expostas.

Da mesma maneira que a redução da poluição permitiu ver paisagens longínquas, cidades respiráveis e águas límpidas, também tem sido possível observar com muito mais nitidez os contornos das realidades sociais, económicas e políticas, expostas como estão a um escrutínio impiedoso ao qual não podem fugir.

Os mais velhos, enquanto grupo de risco neste tempo de pandemia, fazem parte desta realidade. De repente percebemos que os mais frágeis de todos nós, tranquilamente sentados na ponta da mesa, eram o alvo preferido do novo inimigo invisível.

Felizmente, e seja por que razão for, há os que consideram que os idosos são partes estruturantes do puzzle social, são as peças que dizem quais os limites desse puzzle e de que cores são esses limites.

Importa aqui salientar o caso português e a chamada "cultura portuguesa", também ela alvo de muita conversa nos últimos tempos. No que aos idosos diz respeito, nós conhecemos as dificuldades que os nossos pais e avós passaram ao longo das suas vidas, a dor sentida quando tantas vezes partiam com um saco na mão à procura de sustento ou empurrados para guerras que nunca perceberam. E aprendemos a respeitar o seu esforço e a olhar para eles com o desvelo que merecem.

Como resolver então a difícil equação do carinho pelos mais velhos, cada vez mais enfraquecidos, cruzado com as exigências da vida de hoje em que toda a gente tem que trabalhar, em que o dinheiro é pouco, em que as casas são apartamentos, em que os sistemas sociais estão, também eles, debilitados.

Os Estabelecimentos Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) de que as Residências ASSP são um exemplo, são uma tentativa de resposta para este problema.

| Aveiro

| Lisboa - Carcavelos

A Casa do Professor de Aveiro é reconhecida pelos seus residentes e respetivos familiares como uma resposta essencial às necessidades sentidas pelos próprios, pelos serviços e dinâmicas que disponibiliza. Também pelos recursos humanos envolvidos que constituem uma equipa dedicada e fundamental para assegurar uma resposta com a qualidade desejada e que é valorizada por todos – residentes, familiares e associados.

Inês Mouro (Diretora Técnica)

O caso dos professores idosos reveste-se de algumas especificidades. Alguém afirmou em tempos que o perfil dos professores em ambiente de aula só é comparável ao de um soldado em campo de batalha. Os professores idosos serão assim veteranos de uma guerra que ficou colada à sua alma, são exigentes, têm sentido crítico, viveram a vida de milhares de pessoas, são cultos, muitas vezes inconformados. O seu "síndroma pós-traumático" tem a forma de um enorme vazio.

Estamos assim no terreno puro da Solidariedade. Obras de muitos, estas residências nunca teriam nascido sem as contribuições dos associados e das boas vontades suscitadas em torno dos respectivos projetos.

Ser Associado e divulgar a Associação é assim um exercício cívico que importa relevar.

Cabe aqui a eterna pergunta: "o que é que eu, se for associado, tenho a ganhar com isso?". A resposta levar-nos-ia muito longe. A começar logo pelas opções associadas às sociedades democráticas modernas que na sua essência se baseiam no conceito de solidariedade. Quando este sentido coletivo se perde, ficamos à beira de sistemas sociais que, porque amadurecemos, já não queremos recordar.

A ASSP tem vindo a desenhar, ao longo dos anos, múltiplas vantagens para o quotidiano de todos os Associados, trabalhando no dia-a-dia para ampliar essas vantagens.

Mas mais do que isso, o sentido da Solidariedade é retributivo em si mesmo. O ato de dar reflete-se em quem dá, pelo aconchego de pertencer a algo grande que só se constrói com todos, pela gratificação da obra feita e dos resultados visíveis e finalmente, por poder ser beneficiário dessa obra.

Em tempos difíceis as Residências ASSP são a prova acabada de que a Solidariedade entre nós é uma realidade que deve ser acarinhada e alargada a mais pessoas e vontades.

| Porto

| Setúbal

Quem são os nossos Utentes

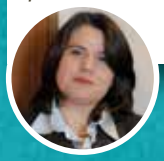
Quem são os utentes das Residências ASSP? Sendo Associados da ASSP, estes residentes são profissionais ligados à área da Educação. Esta circunstância confere-lhes um perfil muito próprio, com muitas especificidades de natureza cultural, mas também ao nível de muita exigência perante si mesmos e perante os outros. As suas vidas profissionais conferiram-lhes um somatório de experiências e modos de conviver com outros que necessariamente se refletem na sua forma de estar, quando atingem níveis de idade mais avançados. Caracterizam-se, ainda, por múltiplos quadros de saúde e autonomia aos quais é indispensável atender. Sem serem residências destinadas prioritariamente a cuidados paliativos ou a transtornos mentais agravados, procuram criar ambientes e soluções adequados sempre que este tipo de situações se manifesta.

No total das nossas residências o número de utentes acamados é residual (cerca de 3%), verificando-se que de uma forma geral o ambiente que se vive é de bastante atividade e autonomia. Em alguns casos essa atividade tem que ser objeto de estimulação cognitiva ou motora, circunstância em que intervêm os terapeutas e técnicos de animação sociocultural.

Naturalmente que este grau de atividade e de autonomia se vai alterando ao longo dos anos, na medida em que as pessoas vão ficando mais idosas ou padecem de alguma doença, circunstância que é compensada pelo contexto familiar que se vai criando nestes espaços.

No período de confinamento justificado pela COVID-19, o sentimento geral foi de ansiedade controlada, complementado pela necessidade de contacto com o exterior. O estado de ansiedade foi afinal o que toda a população viveu (e vive...), procurando-se, com recurso às videochamadas, proporcionar os contactos com familiares e amigos. No entanto, e apesar de todas as dificuldades impostas por este contexto, a opinião generalizada dos residentes é positiva e compreensiva em relação às mesmas.

Na Residência ASSP de Setúbal, nos compridos corredores dos três pisos de quartos, as enormes janelas estão abertas, deixando entrar os vários tons do céu e o precioso sol. Aqui fazem-se leituras, ouve-se música, entabulam-se conversas, animam-se os dias com as devidas distâncias, fintando o isolamento.



Marta Teixeira (Diretora Técnica)

Quem são os nossos Colaboradores

Reflexo e consequência do perfil dos residentes, os colaboradores das Residências ASSP, fazem um esforço permanente para estar ao nível que lhes é exigido. Insere-se nesta lógica a multiplicidade de tarefas que têm que desempenhar, tendo como pano de fundo uma elevada proximidade pessoal, um bom conhecimento das necessidades específicas de cada residente e uma boa coordenação funcional.

Durante o período da COVID-19, o peso que repentinamente se abateu sobre estes colaboradores pôs à prova toda a sua dedicação, pesem embora as naturais reações de cansaço e preocupações que a pandemia veio despertar. Os colaboradores destas estruturas residenciais ficaram repentinamente colocados entre a importância das suas tarefas, os receios pela sua própria saúde e das suas famílias, a necessidade de também dar apoio aos familiares e o facto de, muitas vezes, serem dificilmente substituíveis no trabalho que fazem. Por todo o trabalho que realizam, é devido um grande sinal de apreço.

Cabe uma referência às Direções Técnicas e às Equipas de Saúde, continuamente atentas às diversas carências e ações que neste nível etário se impõem, mantendo um grande rigor na aplicação de soluções médicas e receituários próprios de cada residente. Em muitos casos, o apoio psicológico está também disponível para residentes que dele careçam. A COVID-19 ocasiona, também na área do apoio médico e de enfermagem, algumas dificuldades pontuais imprevisíveis e inevitáveis que se procura resolver no momento em que surgem.

O meu Quarto nesta grande Casa

As Residências ASSP foram concebidas de raiz como ERPI (Estabelecimentos Residenciais para Pessoas Idosas). Os quartos em particular, normalmente pensados para uma ou duas camas, dispõem de áreas e espaços devidamente dimensionados, com casas de banho privativas, mas sempre com boa luz ambiente e sistemas adequados de renovação/tratamento de ar de forma a proporcionar ambientes acolhedores. Em obediência às normas estabelecidas para o efeito, está garantido o acesso a cadeiras de rodas ou pessoas com outras dificuldades de mobilidade.

Num ou noutro caso em que houve a opção por quartos duplos, recorre-se a estratégias de separação de forma a garantir a necessária privacidade, quando solicitado. Muitas vezes estes quartos duplos são ocupados por casais, que mantêm por esta via a sua vida normal em comum.

Na Casa dos Professores de Carcavelos os elementos integrantes da instituição evidenciam aptidões para o desempenho das suas tarefas, garantindo o acompanhamento próximo e individualizado aos residentes, visando a melhoria da sua qualidade de vida. As condições de funcionalidade, conforto e segurança respeitam as características, limitações, vivências e memórias dos Residentes.

Maria Manuel Rosário (Diretora Técnica)

Aqui é onde Comemos

A hora das refeições é um momento importante nas rotinas das ERPI. Espera-se que estes espaços sejam muito bem higienizados, mostrem um ambiente agradável, com muita luz natural e com um serviço eficaz e bem organizado. Nas Residências ASSP estes espaços atuam ainda como primeira abordagem à questão do convívio, complementado muitas vezes com espaços pensados para "tomar um café", ou para uma simples conversa.

As refeições são geralmente confeccionadas nas próprias instalações, com menus acertados com a gestão das casas e tendo em conta as necessidades alimentares especiais.

Num ou noutro caso vão sendo detetadas situações que necessitam de alguma intervenção, estando em curso, por exemplo, um processo de renovação dos sistemas de iluminação de uma das residências, de forma a conseguir soluções mais económicas e eficazes.

Tenho Jeito para Isto

O convívio entre residentes é um parâmetro indispensável nas Residências ASSP. Tratando-se de pessoas frequentemente ativas e portadoras de múltiplos interesses, a troca de experiências e o encontro de histórias pessoais é muito importante para o seu quotidiano, acompanhado ou não por jogos de mesa ou pelo simples ato de ver um ou outro programa de televisão. Estes espaços são igualmente privilegiados para pôr em dia as conversas telefónicas com amigos ou familiares e, como é natural, ter momentos especiais com visitantes, quando não aparece uma qualquer pandemia a atrapalhar tudo...

Nas nossas residências, os espaços de convívio são objeto de muita e diferenciada atenção, já que diferentes dinâmicas conduzem a diferentes carências e necessidades de intervenção. Assim, por exemplo, num caso é referida a necessidade de encontrar espaços de maior privacidade para visitas, noutro caso será necessário ter espaços alternativos para realizar determinadas atividades. Estas vão originando soluções que se vão implementando na medida do possível. No entanto, e de uma forma geral considera-se que estes espaços têm as dimensões e características adequadas.

"Na ERPI "Residência de S. Roque", no Porto, os residentes e respetivas famílias e amigos encontram um ambiente familiar e um tratamento personalizado e especializado, promotor da valorização individual e da autonomia. Este ambiente familiar permite um contacto próximo e único, tornando esta residência uma residência de referência."

Teresa Fernandes (Diretora Técnica)

Quando apetece Ler

Bibliotecas e mediatecas são um complemento natural destas residências, já que se congregam nestes espaços muitas das motivações que estes profissionais foram alimentando ao longo da vida, motivações de natureza cultural, literária e artística. Verdadeiros arquivos da memória da Humanidade, estas bibliotecas armazenam um número substancial de livros, muitos deles oferecidos pelos próprios utentes para benefício de todos.

Se em Aveiro os livros se encontram no espaço de convívio, nas restantes Residências ASSP existem espaços exclusivamente destinados a este efeito, alguns com dimensão apreciável, como é o caso de Setúbal. A organização deste acervo de livros tem sido obra dos residentes, verificando-se a necessidade de proceder a um estímulo generalizado à leitura, necessidade a que a Direção Nacional está atenta e para a qual algumas iniciativas estão em estudo.

Vamos tomar um Café

A lista de atividades que se desenvolvem nas Residências ASSP é muito extensa e sempre orientada por colaboradores especialmente vocacionados para este tipo de intervenção, seja de âmbito individual, seja coletivo. Desde os grupos corais, à leitura expressiva, passando por atividades de natureza plástica, ou artesanal, estas atividades são um estímulo regular e frequente à criatividade e à manutenção de competências físicas e mentais que importa reforçar.

Na mesma linha se inserem as atividades físicas, para as quais os utentes são regularmente convidados. Em diversos momentos os utentes são convidados para atividades fora das instalações sem prejuízo da possibilidade de saírem individualmente ou em grupo, sempre que mostrem vontade e capacidade para o fazer, de acordo com as normas estabelecidas em cada caso.

Em todas as Residências ASSP estas atividades são realizadas com regularidade e, segundo os respetivos responsáveis, sempre com grande envolvimento por parte dos residentes.

Mesmo durante o período de confinamento foi possível manter algumas atividades respeitando sempre as necessárias distâncias impostas pelo regime de isolamento. Assim, por exemplo, foi possível realizar atividades físicas, com cada utente à porta do seu quarto e o animador colocado na extremidade do corredor de acesso aos mesmos.

Também as atividades no exterior das residências é desejada, embora bastante menos que as atividades no interior. Nos tempos mais recentes estas atividades foram temporariamente suprimidas, dada a situação de confinamento.

A CAMINHO DOS 40

Entre as várias mazelas que a COVID-19 vai deixando pelo caminho está uma espécie de sensação de vidas adiadas, não só nos prazos que não se podem cumprir, mas também nos projetos adiados, nas profissões encalhadas, nas rotinas subitamente alteradas. Mas também nas celebrações que não se podem concretizar.

Os momentos de celebração são muito importantes para a vida individual e para a vida coletiva, seja de um país ou de uma instituição.

É neste quadro de vida adiada que todo o mundo se encontra mergulhado e com ele estão todas as datas canceladas, ganhando um peso de que nos vamos lentamente apercebendo.

Na ASSP, datas previstas para acontecimentos ou celebrações foram também levadas pela voragem do vírus. Uma dessas datas foi a celebração dos nossos 39 anos de existência, que deveria ter acontecido em Maio passado.

Tudo estava previsto para acontecer nos Açores, sendo a respetiva Delegação responsável pela sua organização. E foi grande o esforço investido para que tudo corresse muito bem, desde a organização das viagens à estadia e aos antecipados passeios pelo "segredo mais bem guardado" do Atlântico. Mas também a oportunidade do reencontro, do alargar de horizontes quanto às estratégias da Associação e aos seus projetos.

Se o encontro de pessoas e vontades era importante, a oportunidade de o fazer em boa companhia e num ambiente paradisíaco torna ainda mais pesado o fato de não ter sido possível a sua realização. Ainda assim, são devidos à Delegação dos Açores um abraço solidário e o forte agradecimento por todo o empenho posto na sua concretização.

Mas estamos vivos e olhando em frente.

Em 2021 havemos de celebrar os 40 anos e é hora de ativar toda a nossa esperança em continuar assim vivos e com condições para celebrar condignamente esta data "redonda". Muito haverá para fazer e dizer a propósito destes 40 anos, porque esta obra de todos é feita de muitas histórias, de muitas pessoas, de muitos momentos, a maioria naturalmente ignorados, mas que merecem ser conhecidos e finalmente celebrados..

A ASSP está a caminho dos 40. Diz-se que quando se entra nos "entas" dificilmente se sai. Ainda bem que assim é, porque a nossa Associação está madura, bem consciente dos seus trunfos e das suas dificuldades e em condições de olhar os seus desafios com lucidez e força.

Mas para que e celebração dos 40 seja a festa que todos ambicionamos, é indispensável que todos os associados se envolvam cada vez mais na vida associativa, participando nas iniciativas das Delegações, conhecendo a sua realidade, intervindo na tomada de decisões. A vida solidária está cheia de obstáculos, mas tem a gratificação última de percebermos claramente que não estamos sós, e que enquanto grupo somos muito maiores que a soma das partes.

Caro Associado, estamos a caminho dos 40: pertence ao grupo, venha connosco!

Mensagem da Direção Nacional

Os primeiros meses deste ano foram porventura, para uma parte significativa da população portuguesa, uma experiência única e inesquecível e talvez mesmo, para alguns, os mais estranhos da sua existência, devido à pandemia COVID-19.

O combate a esta pandemia obrigou ao confinamento em casa, ao distanciamento social, a viver numa permanente incerteza e angustia face ao futuro. Teve pelo menos um mérito, houve mais tempo para pensar e para refletir, o que na sociedade, constitui, normalmente, um bem escasso.

A Direção Nacional acompanhou, diariamente, durante os meses de Março, Abril e Maio todas as preocupações, todos os problemas e todas as soluções que careciam de decisão imediata, mas ao mesmo tempo muito difícil, levantadas pelos Gestores e Diretoras Técnicas das Residências, Familiares, Autoridades Locais de Saúde e Comunicação Social, entre outros.

Não podemos esquecer que foi também uma luta contra o desconhecimento por parte de todos (autoridades de saúde incluídas), o que tornou tudo muito mais difícil de gerir. Fomos obrigados a uma enorme resiliência e a um constante esforço que provocou um grande desgaste físico e psíquico.

A ASSP foi chamada, no referido período deste ano, a um esforço financeiro suplementar e totalmente imprevisto, muito dirigido para as quatro Residências, que estiveram a funcionar ao abrigo de um Plano de Contingência rigoroso, de forma a garantir sempre o bem-estar dos Residentes, dos Funcionários e dos Familiares.

Foram tempos de grande união da família ASSP, mesmo algumas vozes discordantes que sempre existem em todas as Instituições, ficaram silenciadas, pela dedicação exclusiva, trabalho sem horário, resolução contínua de problemas, demonstrações de grande altruísmo, de grande desprendimento pela família próxima, mas sempre com um objetivo maior: defender os que mais precisam e que estão mais vulneráveis e dos seus cuidadores nas Residências.

Isso constitui uma vitória muito importante da Associação que não poderá ser apagada da sua história.

A qualidade dos serviços prestados pela ASSP, assente em cerca de 150 funcionários tem custos ajustados à tipologia de serviços e de atividades que disponibiliza, bem como ao património que tem a responsabilidade de gerir.

Tem-se registado que as estruturas da ASSP não têm conseguido emancipar-se em termos financeiros e em grande medida porque os custos inerentes, nem sempre são repercutidos, nas mensalidades dos serviços e das atividades cobradas aos Associados, nem nas mensalidades pagas pelos Residentes.

A reflexão é exatamente sobre o futuro e, em particular, sobre o futuro da ASSP, que comemorou em Maio 39 anos de existência de intensa e constante solidariedade ao serviço dos Professores. Trata-se da maior Associação de Professores em Portugal com 15 Delegações e com 10.658 Associados.

Todas as tentativas de incrementar substancialmente o número de novos Associados têm saído goradas, em grande parte por razões estruturais da pirâmide etária. Os que morrem e os que desistem tentam sempre "concorrer" com a captação de novos Associados e é isso que se tem passado nos últimos anos, mas que será imperioso alterar.

Nestas três variáveis só temos 100% de capacidade de ação na captação, visto que na desistência a nossa capacidade deve rondar os 25%, a julgar pelas razões normalmente apontadas que têm a ver com dificuldades financeiras, ou tragédias familiares. Por último, quanto aos que morrem representam um imponderável.

Acima dos 60 anos encontram-se mais de 90% dos Associados. Acima dos 70 anos a percentagem é de 60% dos Associados. Apesar do incremento assinalável da esperança de vida, existe uma razoável probabilidade de nos próximos anos continuar a existir uma importante taxa de letalidade, principalmente nesta última faixa etária.

O grande desafio que a ASSP tem pela frente é trabalhar da melhor forma possível para que os Associados atuais não desistam e para que os Professores que ainda não são Associados, se associem. Mas isso só por si não chega para garantir a sustentabilidade da Associação porque as quotas apenas cobrem uma pequena parte das despesas e como tal a ASSP é estruturalmente deficitária.

A ASSP tem feito um grande esforço de redução do serviço da dívida e do endividamento de médio e longo prazo e tem-no feito com êxito, mas a existência de tais compromissos, que têm sido sempre pontualmente cumpridos, acabam por constituir um sufoco e um sério constrangimento à gestão eficiente da Associação.

A ASSP não se tem conseguido reinventar, até porque numa Associação deste tipo e com as limitações existentes, até de natureza estatutária e outras, isso seria assaz difícil, senão mesmo impossível, mas tem a obrigação de tudo fazer para melhorar as contas das várias operações de que é responsável.

Chegados aqui poderá e será legitimo fazer uma pergunta – então e não se pode fazer nada para inverter essa situação?

De facto, pode. Esta Direção tudo fará para que esta situação se inverta. Neste âmbito estão pensadas um conjunto de iniciativas, que conjugadas, poderão ser muito benéficas para a redução da diferença entre rendimentos e despesas, em que apenas destacamos as principais:

- Alienação de património – trata-se de analisar o mercado e ver qual a melhor oportunidade para vender património que não só não é sustentável, como não está afeto às atividades da Associação;
- Auto-Sustentabilidade das Estruturas ASSP, em particular das Residências. Em 2020 iniciou-se um trabalho conjunto, mensal, entre a Direção Nacional e a Gestão das Residências, com vista à tomada de medidas que visem torná-las mais eficientes, invertendo os resultados negativos que tem sido apresentados nos últimos anos;
- Nova Quotização – trata-se de atualizar a quotização e de uniformizar alguns escalões;
- Análise Criteriosa e Casuística dos Desistentes – tomada de medidas que possibilitem reverter a situação;
- Estratégia para captação de novos Associados – a ser definida em conjugação com as Direções das Delegações;
- Implementação de Novos Projetos – a ASSP é uma Associação com ideias e com vida própria sempre a pensar nas melhores soluções para os Professores;
- Incremento da notoriedade da ASSP através dos media – a ideia aqui é colocar a ASSP na agenda dos Media para difundir a sua nobre existência, bem como as várias áreas em que tem intervenção.

O que nos motiva é o gosto de contribuir voluntariamente para que a ASSP seja uma melhor Associação e que esteja garantida a sua continuidade no futuro.

M·E·S·A

Mostra de Expressão Solidária da ASSP

Um profissional de educação é, antes do mais, um colecionador. Colecionamos planificações, fichas de trabalho, testes, dificuldades de toda a ordem. Mas colecionamos também outros artigos, esses sim mais preciosos: histórias, experiências, decisões, sorrisos e lágrimas, testemunhos de vida.

Muitas vezes, vamos colecionando ao longo da vida com uma quase insuportável sensação de vazio, porque muito pouco do que juntámos constará do nosso testamento. Os momentos preciosos que fomos vivendo constituem uma longa lista que afinal, muitas vezes, só nós podemos ou sabemos ler.

Na ASSP entendeu-se que é chegada a hora de construir uma M.E.S.A sobre a qual algumas dessas vivências possam ser lançadas e partilhadas para que outros saibam afinal de que massa é feita a nossa vida de educadores.

Dado que educar é um ato essencialmente solidário, nesta primeira Mostra lançamos o desafio de colocar sobre esta M.E.S.A momentos solidários da vida de educadores através de expressão escrita, pintura ou fotografia.

Outras se seguirão, ou não fosse a educação um dos atos mais dinâmicos e multifacetados que o ser humano, pela sua própria natureza, tem que realizar.

_Fique Atento

Em breve esta iniciativa estará no terreno!

_INFORMAÇÕES

Para informações adicionais ou esclarecimento de dúvidas, poderão ser utilizados os seguintes endereços:

_E-mail - mesa@assp.pt

_Telefone - 218 223 080

_Morada - Largo do Monte, nº 1
1170-253 Lisboa

DONATIVOS

A ASSP nasceu, cresceu e desenvolveu-se muito por causa da existência de vários Associados beneméritos que fazem parte integrante da sua longa história.

As Instituições que se dedicam à prática do bem são normalmente prendadas em vida ou pós-mortem com heranças de natureza diversa e esta Associação não tem sido exceção.

Tem havido na ASSP uma particularidade que é a de não estar organizada convenientemente nesta matéria, para poder ser ajudada por parte de quem a quer ajudar e também para solicitar ações solidárias quando se abatem catástrofes sobre o país. É natural que os Professores Associados gostassem de fazer doações e de ver a sua Associação fazer um donativo, seja, por exemplo, por causa dos incêndios de Pedrogão, seja para combater a COVID-19.

A atitude de ter uma organização definida dentro da Associação para este efeito, não só não é uma vergonha, como é mesmo uma necessidade. Na ASSP sabe-se qual o destino que é dado a todos os donativos, sejam eles a consignação anual de IRS ou um depósito no banco, como se registou no final de Abril de 2020. A ASSP é uma Instituição séria, que se pauta pelos melhores critérios de transparência, tem uma gestão zelosa, as suas Contas são auditadas por um ROC e a história mais antiga, mas também a mais recente, atesta que goza de elevado prestígio junto dos seus Associados, mas também junto da comunidade. Só assim se pode explicar como ao longo do tempo tem sido beneficiada com tantas heranças. A reputação é um bem precioso que está intimamente ligado à confiança. Quando estes bens não existem e não está absolutamente claro para todos quais os objetivos desta Associação e não existe uma completa identificação com a sua prática e com a forma prudente como é gerida não é possível que existam donativos!

A existência de donativos é um elevado motivo de orgulho para todos os Associados e são ainda mais de destacar quando são doados sem ser em vida. O Associado ou a Associada por sua livre iniciativa e sem pretender qualquer agradecimento em vida tomou esta decisão. É razão de grande respeito e profunda admiração por aqueles que têm este gesto, que mostra o que há de melhor no ser humano – doar para fazer o bem e elegerem a ASSP, enquanto instituição idónea, para o pôr em prática, constitui um grande orgulho

Nem todos os donativos têm o mesmo interesse para a Associação, daí que todos tenham que ser analisados e depois decididos pela Direção Nacional.

Vamos todos continuar juntos a ajudar os que mais precisam – não há nada que nos dê mais alegria enquanto seres humanos e Associados da ASSP!

Consulte o site
www.assp.pt

400 anos de vida

Já não sei onde é que li que hoje em dia qualquer pessoa vive cerca de 400 anos. O autor desta estranha ideia baseava o seu raciocínio na comparação entre as experiências vividas no século XVIII por um habitante de uma qualquer cidade e o mesmo habitante colocado na mesma cidade nos tempos de hoje.

Uma qualquer criança do século XVIII começaria a trabalhar aos cinco ou seis anos, tal como os seus muitos irmãos, condição para que a família sobrevivesse aos muitos que morreriam pelo caminho. A sua vida teria alguns momentos altos: ver nascer um animal, comer uma refeição melhor conforme o que a terra ou os seus donos dessem, casar, ter filhos, uma festa no adro da igreja de vez em quando, sobreviver a uma qualquer doença. Para alguns, a oportunidade de entrar uma vez que fosse numa catedral, deslumbrar-se boquiaberto com os vitrais, ouvir aterrado ou fascinado a música de um orgão, os cânticos, seria assunto para relembrar toda a vida, até ser velho, com os seus longos 40 anos.

A minha mãe tem hoje 96 anos. Quando nasceu, a esperança de vida na Europa era de cerca de 40 anos. Ao longo da sua vida atravessou guerras, fome, epidemias, viu aparecerem carros e aviões, viu aparecer cinema e televisão, vê e fala com os bisnetos através de um tablet. E ela, tal como tantos outros, viveu até esta idade enganando as previsões porque a ciência veio em seu socorro e permitiu-lhe atravessar todas estas experiências de vida como se de coisas normais se tratasse. As pessoas de 96 anos, têm seguramente mais que 400 anos de experiência de vida.

A reviravolta dos últimos 100 anos é coisa a que a humanidade nunca tinha assistido. Acabamos por ser muitos, com muitos jovens e muitos velhos, mas acima de tudo, com muita experiência vivida e acumulada na sabedoria dos mais velhos, na obra feita, na arte produzida e na forma de lhe podermos aceder.

Mas esta erudição, esta cultura armazenada, precisa de algo mais. Para Fernando Pessoa - sempre ele - *"há uma erudição do conhecimento, que é propriamente o que se chama erudição, e há uma erudição do entendimento, que é o que se chama cultura. Mas há também uma erudição da sensibilidade" (Livro do Desassossego, 138).*

Esquecido muito do conhecimento adquirido, apagada uma boa parte da cultura vivida, o que fica no sorriso dos idosos é esta erudição da sensibilidade, arduamente ganha em 400 anos de experiência vivida, e que urge compreender e valorizar.

JB

Convocatória da Assembleia Geral

Para cumprimento do disposto no Artº 34º dos Estatutos da ASSP, aprovados em AND Extraordinária de 6 de Julho de 2019, convocam-se os Associados para uma Reunião Ordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 27 de junho de 2020 pelas 14h00, no Ginásio da Escola Secundária de Camões, sita na Praça José Fontana, 1050-129 Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Aprovação do Regulamento de Funcionamento da Assembleia Geral
2. Informações
3. Apreciação e votação do Relatório de Gestão e Contas de 2019 da ASSP
4. Deliberação sobre a alienação do prédio urbano em propriedade total sito na Rua D. Dinis n.º 4, em Lisboa, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o nº 1173, na matriz predial urbana sob o artigo 1561, da freguesia de Campo de Ourique, concelho de Lisboa
5. Alteração do valor das quotas
6. Deliberação sobre o distrate a favor da Câmara Municipal de Portalegre do prédio rústico sito e denominado Bonfim, descrito na Conservatória do Registo Predial, sob o nº 1376, e inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 281 da Secção B da União de Freguesias da Sé e São Lourenço, concelho de Portalegre
7. Votação da Constituição do Conselho de Disciplina

Se à hora marcada não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Associados, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local, com qualquer número de presentes.

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Irene Veloso

Convocatória das Assembleias Regionais

Para cumprimento do disposto no artº. 53º dos Estatutos da ASSP, aprovados em AND Extraordinária de 6 de Julho de 2019, convocam-se os Associados para uma Reunião Ordinária das Assembleias Regionais, a realizar em locais que serão atempadamente indicados pelos Presidentes das Mesas caso não seja possível terem lugar nas sedes das Delegações, no dia 25 de junho de 2020, às 14H00, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Aprovação do Regulamento de Funcionamento da Assembleia Geral
2. Informações
3. Apreciação e votação do Relatório de Gestão e Contas de 2019 da ASSP
4. Deliberação sobre a alienação do prédio urbano em propriedade total sito na Rua D. Dinis n.º 4, em Lisboa, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o nº 1173, na matriz predial urbana sob o artigo 1561, da freguesia de Campo de Ourique, concelho de Lisboa
5. Alteração do valor das quotas
6. Deliberação sobre o distrate a favor da Câmara Municipal de Portalegre do prédio rústico sito e denominado Bonfim, descrito na Conservatória do Registo Predial, sob o nº 1376, e inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 281 da Secção B da União de Freguesias da Sé e São Lourenço, concelho de Portalegre
7. Votação da Constituição do Conselho de Disciplina

Se à hora marcada não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Associados da Delegação, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local, com qualquer número de presentes.

Os/As Presidentes das Mesas das Assembleias Regionais

15 DELEGAÇÕES ASSP

Algumas das estruturas **ASSP**, ao serviço de todos os Associados

CENTROS DE APOIO

TURISMO RURAL

T: 218 155 466 · info@assp.pt · www.assp.pt
Largo do Monte, 1 - 1170-253 Lisboa

/assp.pt/

/company/assprofessores/